RESUMO
Este estudo analisa os desafios enfrentados por estudantes autistas no ambiente escolar, enfatizando a relevância do lúdico no desenvolvimento infantil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foram examinados estudos e legislações sobre inclusão educacional, permitindo identificar estratégias pedagógicas eficazes. A escolarização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige adaptações curriculares, capacitação de professores e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados às necessidades individuais. Embora a legislação brasileira tenha avançado significativamente na promoção da inclusão, persistem desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a plena implementação desses direitos. A ausência de formação especializada para docentes, a insuficiência de infraestrutura adaptada e a falta de conhecimento sobre práticas inclusivas impactam negativamente tanto a aprendizagem quanto a socialização dos alunos autistas. Dentre as estratégias mais eficazes, destacam-se o uso de tecnologias assistivas, a aplicação do método TEACCH e a flexibilização curricular, fundamentais para tornar o ensino mais equitativo e acessível. Além disso, a conscientização da comunidade escolar desempenha um papel essencial na redução do preconceito e na criação de um ambiente mais acolhedor. Conclui-se que a inclusão educacional de alunos autistas não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como um compromisso coletivo para a construção de uma escola que valorize a diversidade e promova a equidade no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; educação inclusiva; capacitação docente.

INTRODUÇÃO

A definição da metodologia de pesquisa é um componente essencial para assegurar a construção de um estudo sólido e embasado teoricamente. A escolha de um método adequado permite conduzir a investigação de forma estruturada, garantindo a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos. Neste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica como abordagem principal, pois ela possibilita uma revisão sistemática de materiais previamente publicados e cientificamente fundamentados. Essa escolha tem como objetivo compreender, a partir de uma base teórica consistente, os desafios enfrentados por pessoas autistas no ambiente escolar, além de investigar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Para isso, será realizada uma análise crítica de estudos acadêmicos e fontes relevantes sobre o tema, permitindo a construção de uma discussão fundamentada e coerente. Dessa forma, a revisão da literatura se mostra um elemento central para estruturar qualquer investigação, pois possibilita a análise e interpretação de conhecimentos já consolidados, fornecendo suporte teórico para aprofundar a compreensão do tema abordado.

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel essencial na produção do conhecimento, permitindo um exame detalhado de determinado assunto a partir de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Além de oferecer uma visão abrangente das principais contribuições acadêmicas, essa metodologia favorece uma reflexão crítica sobre diferentes perspectivas e abordagens adotadas por outros pesquisadores. Além de contribuir para o entendimento dos avanços na área, esse método possibilita identificar desafios e lacunas ainda pouco exploradas, incentivando análises mais aprofundadas e contextualizadas. No contexto da inclusão escolar de alunos autistas, a revisão da literatura permite examinar as estratégias pedagógicas já implementadas, avaliar a efetividade de diferentes técnicas e identificar os desafios que ainda persistem no processo de inclusão. Ao investigar esses aspectos, torna-se possível não apenas compreender os impactos dessas práticas, mas também refletir sobre seus limites e potencialidades. Como aponta Bortoleto (2018), esse tipo de pesquisa é indispensável para o embasamento teórico de qualquer estudo acadêmi-

co, pois fornece um alicerce robusto sobre o qual novas discussões e questionamentos podem ser formulados.

A escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem multidisciplinar, que envolva aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais. O ensino desses alunos demanda estratégias adaptativas que respeitem suas particularidades e promovam um ambiente propício ao seu desenvolvimento. Para que o ensino seja realmente acessível e eficaz, é fundamental adaptar o currículo, flexibilizando os conteúdos de forma a contemplar diferentes modos de aprendizagem. Além disso, investir na formação docente é essencial, uma vez que professores capacitados estão mais preparados para atender às necessidades específicas desses alunos e adotar práticas pedagógicas que favoreçam sua inclusão. Também é indispensável o uso de recursos pedagógicos adequados às demandas individuais, como tecnologias assistivas e materiais didáticos adaptados. Nesse cenário, a adoção da metodologia bibliográfica possibilita reunir diversas perspectivas e experiências, proporcionando uma visão ampla das melhores práticas aplicáveis ao ambiente escolar. Ao compreender os desafios e soluções propostas em diferentes contextos, essa abordagem contribui para a formulação de diretrizes pedagógicas mais eficazes.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permite a comparação entre diferentes estratégias e políticas educacionais, facilitando uma análise aprofundada dos desafios relacionados à inclusão escolar. A partir da revisão da literatura, é possível verificar como outros estudos abordam essa temática, identificar metodologias mais eficazes e compreender as dificuldades que ainda persistem. Essa análise possibilita extrair insights valiosos que podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas institucionais que promovam uma educação inclusiva de qualidade. Dessa forma, este estudo não se limita à sistematização do conhecimento existente, mas também busca fomentar reflexões e sugerir caminhos que possam aprimorar a experiência educacional de alunos autistas. Reconhecendo que a inclusão escolar é um desafio contínuo, mas essencial para garantir os direitos de todas as crianças, a pesquisa bibliográfica se torna uma ferramenta indispensável para o avanço das discussões sobre essa questão.

Assim, ao reunir contribuições teóricas e práticas sobre a inclusão escolar, este estudo busca oferecer subsídios para uma compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas por esses estudantes no contexto educacional. A partir da análise das principais contribuições acadêmicas sobre o tema, será possível discutir estratégias que tornem o ensino mais acessível e equitativo, respeitando as especificidades de cada aluno. Além disso, ao refletir sobre desafios e soluções, espera-se que esta pesquisa contribua para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica não apenas aprofunda a compreensão dos aspectos teóricos relacionados à educação inclusiva, mas também impulsiona a criação de propostas que auxiliem na prática pedagógica, promovendo um ensino de qualidade para todos.

METODOLOGIA

Este estudo busca compreender os desafios vividos por pessoas autistas no ambiente escolar, utilizando como base uma pesquisa bibliográfica. Para enriquecer a abordagem, foram analisados estudos anteriores que ajudam a ampliar a visão sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

Segundo Gil (2007, p. 17), toda pesquisa segue um processo racional e organizado, tendo como principal objetivo encontrar respostas para os problemas levantados. Dessa forma, investigar um tema torna-se essencial quando as informações disponíveis ainda não são suficientes para esclarecer a questão.

A pesquisa bibliográfica é um passo indispensável na construção de qualquer estudo. Depois de escolher o tema, é fundamental revisar o que já foi publicado sobre ele, pois esse levantamento permite entender melhor o assunto e definir qual o melhor caminho metodológico a seguir.

De acordo com Sommerhalder e Alves (2011), esse tipo de pesquisa se baseia em fontes escritas e busca compreender os problemas a partir de referências documentais. Ela pode

ser feita de forma independente ou como parte de uma pesquisa maior, seja descritiva ou experimental. Em qualquer caso, sua função principal é organizar e aprofundar o conhecimento já existente, permitindo uma análise mais detalhada e fundamentada sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

De acordo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014, p. 809), o autismo, sendo uma condição que afeta o neurodesenvolvimento, "[...] é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades".

Autismo: Características

É importante destacar que o espectro autista é caracterizado por uma ampla variedade de manifestações em termos de habilidades, desafios e necessidades (SHAW et al, 2020). Essa diversidade significa que cada pessoa autista terá um percurso de vida único, influenciado por fatores como o nível de suporte necessário, o ambiente em que está inserida e suas próprias experiências e interesses.

Tal heterogeneidade de vivências existentes dentro do espectro implica que cada pessoa com autismo necessitará, durante sua vida escolar, passar por abordagens de aprendizado individualizadas. Dessa forma, uma intervenção precoce e estratégias educacionais adaptadas podem melhorar significativamente o aprendizado e a integração social (MARTINS; CAMARGO, 2023).

Cabe salientar que a legislação brasileira tem avançado significativamente na promoção da educação inclusiva. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), por exemplo, estabelece em seu artigo 8º que é dever do Estado, da sociedade e da família garantir o direito à educação para pessoas com deficiência, incluindo aquelas no espectro autista. Contudo, ainda se nota que muitas escolas ainda não estão adequadas em termos de infraestrutura e capacitação docente (VASCONCELOS et al, 2021), o que por sua vez prejudica a implementação plena dos direitos desses alunos.

É comum que os docentes não recebem preparação específica para identificar e atender as necessidades dos alunos autistas, tal cenário é extremamente deletério pois:

A formação especializada é essencial para que os docentes compreendam as necessidades singulares desses alunos, proporcionando ferramentas e estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptativo. Dessa maneira, os professores podem ajustar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA, promovendo tanto sua inclusão social quanto escolar e, consequentemente, contribuindo para que cada aluno desenvolva seu pleno potencial (VELOSO, 2024, p.4).

Dessa maneira, a educação continuada e a inclusão de conteúdos sobre TEA na formação inicial dos professores são essenciais para melhorar essa situação.

Outro ponto importante é que, no que tange a educação voltada para autistas, a flexibilização do currículo é essencial para atender às diferentes formas de aprendizagem. Estratégias voltadas ao ensino individualizado, ao uso de recursos visuais e à aplicação de atividades sensoriais podem contribuir salutarmente para a aplicação de uma educação mais inclusiva (SIMPLÍCIO, 2024).

De acordo com Leon e colaboradores (2014), o Método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou com Déficits Relacionados à Comunicação) destaca-se como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento sociocognitivo de pessoas autistas. Ao utilizar estratégias como apoio visual, ensino estruturado e técnicas comportamentais, o método pode ser positivo e trazer desenvolvimentos significativos nas áreas de sociabilidade, comunicação e imaginação, reduzindo comportamentos inadequados e promovendo maior autonomia.

Outro ponto que precisa de atenção é a interação social dos alunos autistas com demais alunos, pois o preconceito e a falta de compreensão por parte de colegas podem dificultar a integração no ambiente escolar. Campanhas de conscientização conduzidas pelos professores podem ajudar a reduzir o estigma e promover a aceitação (OLIVEIRA, 2017).

A carência de recursos didáticos e infraestrutura adaptada é outro obstáculo, pois muitas escolas não possuem salas de apoio,

profissionais especializados ou materiais pedagógicos adequados para atender às necessidades dos alunos autistas (AMBROSIM; AMBROSIM, 2024). Fatores como investimentos públicos e parcerias com organizações especializadas são necessários para suprir essas demandas tão latentes.

A participação ativa da família no processo educacional é um elemento essencial para o desenvolvimento de crianças autistas. Como apontam Lima e Souza (2023), a parceria entre escola e família contribui significativamente para a adaptação da criança ao ambiente escolar, permitindo que as intervenções pedagógicas tenham continuidade também no contexto doméstico. Para viabilizar esse acompanhamento, é fundamental investir em estratégias como reuniões frequentes, oficinas voltadas aos responsáveis e uma comunicação constante entre professores e familiares.

No que se refere às políticas públicas, a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa um avanço expressivo na promoção da inclusão escolar. Regulamentado pelo Decreto nº 7.611/2011, esse serviço tem como objetivo oferecer suporte pedagógico e garantir acessibilidade a estudantes com deficiência, incluindo aqueles no espectro autista. No entanto, sua aplicação ainda esbarra em desafios importantes, como a escassez de profissionais qualificados e a falta de materiais adaptados às diferentes necessidades dos alunos (SANTOS; ALMEIDA, 2022).

Além disso, o uso de tecnologias assistivas tem se mostrado uma estratégia valiosa para fortalecer a inclusão educacional de estudantes autistas. Recursos como softwares educativos, ferramentas de comunicação alternativa e dispositivos de acessibilidade possibilitam uma adaptação mais eficaz do ensino às particularidades de cada aluno (FERREIRA et al., 2023). A incorporação dessas tecnologias facilita a comunicação, auxilia na organização das atividades e promove maior interação social, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e acessível.

Diante desse cenário, torna-se fundamental investir na formação docente, flexibilizar a estrutura curricular e garantir a oferta de recursos adequados para consolidar um modelo educacional verdadeiramente inclusivo. A garantia dos direitos educacionais dos alunos autistas não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como um compromisso coletivo voltado à promoção da equidade e ao desenvolvimento de todos. Conforme ressaltam Rodrigues e Silva (2024), uma abordagem inclusiva e bem planejada não beneficia apenas os estudantes autistas, mas contribui para toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente mais respeitoso, diverso e enriquecedor.

PROPOSTAS PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer a adoção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os estudantes, assegurando equidade e um ensino de qualidade. Para alcançar esse objetivo, é essencial implementar estratégias voltadas para a capacitação dos professores, o uso de tecnologias assistivas e a conscientização da comunidade escolar. Esses aspectos não apenas favorecem o aprendizado dos alunos com necessidades específicas, mas também fortalecem um ambiente educacional mais acolhedor e democrático.

Assim, ao investir na formação docente, na incorporação de recursos tecnológicos e na sensibilização de toda a comunidade, a escola se consolida como um espaço de desenvolvimento integral. Dessa forma, ela não apenas reconhece e valoriza as diferenças, mas também transforma a diversidade em um fator enriquecedor do processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e significativa para todos.

CAPACITAÇÃO DOCENTE

A formação contínua dos professores que atuam com alunos autistas deve ser um dos pilares fundamentais para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Nesse sentido, investir em capacitações por meio de cursos, workshops e treinamentos específicos vai além do simples aperfeiçoamento técnico; trata-se de um processo transformador que impacta diretamente as práticas pedagógicas, permitindo que as diversas necessidades dos estudantes sejam atendidas de maneira eficaz (MONTOAN, 2003). Assim, a inclusão de disciplinas voltadas à educação inclusiva nos currículos universitários

amplia a visão dos futuros docentes sobre os desafios e possibilidades dos ambientes escolares diversos, proporcionando-lhes ferramentas para desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas às particularidades dos alunos autistas.

Dessa forma, a formação continuada dos docentes permite uma constante atualização quanto às novas metodologias e tecnologias educacionais, incentivando uma reflexão crítica e a adoção de práticas inovadoras que beneficiem a aprendizagem de todos os alunos. Essa perspectiva, ao promover a construção coletiva do conhecimento, auxilia na superação de barreiras históricas e culturais que frequentemente dificultam a equidade no ensino. Dessa forma, a capacitação dos professores não apenas enriquece o ambiente escolar com abordagens pedagógicas mais inclusivas, mas também reafirma o compromisso ético e social das instituições de ensino com a justiça e a igualdade de oportunidades.

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

De acordo com ZULIANI e BERGHAUSER (2017, p. 2): "Na atualidade muito tem se discutido sobre meios, ferramentas e tecnologias que podem ser usados para atividades com alunos portadores de deficiências educacionais especiais, dentro do sistema regular de ensino".

Neste cenário, é importante destacar que a introdução de tecnologias assistivas no ambiente escolar é uma estratégia fundamental para fortalecer a autonomia e a participação dos estudantes com necessidades específicas, como aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outras deficiências (MEDEIROS et al., 2024). O uso de softwares educativos, sistemas de comunicação alternativa e dispositivos adaptados possibilita a personalização do ensino, permitindo que cada aluno supere barreiras de acesso e se envolva ativamente com os conteúdos curriculares.

Quando integradas de forma planejada ao cotidiano escolar, essas ferramentas tecnológicas expandem as possibilidades pedagógicas, promovendo não apenas a aprendizagem individual, mas também o desenvolvimento da colaboração e da interação social. Ao proporcionar um ensino mais autônomo e adaptado, a tecnologia assistiva redefine o papel do professor, transformando-o em mediador e facilitador de um ambiente educacional que valoriza a diversidade. Assim, a adoção de recursos tecnológicos acessíveis se consolida como um elemento essencial para a construção de uma escola que reconhece e potencializa as habilidades de cada aluno, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A sensibilização da comunidade escolar vai além da simples implementação de práticas pedagógicas, assumindo um papel essencial na construção de um ambiente que valoriza a diversidade e combate o preconceito. Por meio de campanhas de conscientização, palestras, rodas de conversa e atividades colaborativas, é possível promover uma mudança cultural que envolva não apenas os alunos, mas também professores, funcionários e familiares (MEC, 2008). Essa abordagem integrada contribui para um clima escolar pautado no respeito mútuo e na valorização das singularidades, fortalecendo laços de empatia e solidariedade entre todos os membros da comunidade.

A promoção de uma cultura inclusiva reduz estigmas e preconceitos, desempenhando um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde as diferenças são vistas como oportunidades de enriquecimento coletivo (MORAIS; VELANGA, 2021). Atividades que incentivam o diálogo e a troca de experiências ampliam a compreensão das realidades dos colegas, fortalecendo o senso de pertencimento e a coesão social dentro da escola. Dessa forma, a sensibilização da comunidade escolar se estabelece como uma estratégia indispensável para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma convivência harmoniosa e colaborativa que se reflete para além dos muros escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de estudantes autistas representa um desafio significativo, mas essencial para promover equidade e garantir o pleno desenvolvimento de todos os alunos. Este estudo evidenciou que a ampla variedade de manifestações dentro do espectro au-

tista demanda abordagens pedagógicas individualizadas, intervenções precoces e um esforço coletivo para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Embora a legislação brasileira tenha avançado na garantia do direito à educação para pessoas com deficiência, a realidade das instituições de ensino ainda revela desafios estruturais e culturais que dificultam a implementação efetiva desses direitos. A inadequação da infraestrutura, a carência de formação docente especializada e a insuficiência de políticas públicas mais robustas são fatores que frequentemente limitam o acesso de alunos autistas a um ensino de qualidade, adaptado às suas necessidades.

Diante desse cenário, este estudo propõe um modelo educacional baseado em três pilares fundamentais: capacitação contínua dos professores, uso de tecnologias assistivas e sensibilização da comunidade escolar. A qualificação docente é um fator essencial para garantir que os professores compreendam as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estejam preparados para aplicar metodologias eficazes e adaptadas à realidade de seus alunos. A falta dessa formação pode gerar insegurança entre os educadores e comprometer a qualidade do ensino, perpetuando práticas que, em vez de promoverem a inclusão, acabam reforçando a exclusão.

A utilização de tecnologias assistivas surge como um importante aliado nesse processo, ampliando as possibilidades de comunicação e aprendizagem dos estudantes autistas. Recursos como softwares educativos, dispositivos de comunicação alternativa e materiais visuais adaptados tornam o ensino mais acessível e estimulam a autonomia dos alunos, possibilitando que cada um desenvolva seu potencial de maneira personalizada. No entanto, a simples adoção desses recursos não é suficiente; é fundamental que haja um planejamento pedagógico adequado e uma capacitação eficaz dos docentes para que essas ferramentas sejam aplicadas de forma significativa no ambiente escolar.

Além da formação dos professores e da implementação de tecnologias, a conscientização da comunidade escolar tem um papel determinante na construção de uma cultura educacional mais inclusiva. O preconceito e a falta de informação ainda representam barreiras expressivas para a inserção de alunos autistas na rotina escolar. Muitas vezes, a desinformação por parte de professores, funcionários e colegas de classe contribui para a marginalização desses estudantes, dificultando sua participação ativa nas atividades educacionais. Nesse sentido, iniciativas como palestras, rodas de conversa e projetos de conscientização são indispensáveis para fomentar um ambiente de respeito, empatia e acolhimento, garantindo que a diversidade seja compreendida e valorizada como parte essencial da experiência educacional.

A reflexão sobre a inclusão de estudantes autistas no contexto escolar leva a um questionamento mais amplo sobre o verdadeiro papel da escola na formação de indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Uma instituição de ensino que não reconhece e não atende às necessidades de todos os seus alunos compromete sua função social e educacional. A inclusão não deve ser encarada apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético que reflete valores fundamentais de respeito à diversidade e promoção da equidade.

Garantir uma educação genuinamente inclusiva vai além da implementação de metodologias pedagógicas específicas; exige um esforço contínuo e colaborativo para transformar a cultura educacional e social. A escola precisa ser um espaço de oportunidades para todos, onde cada aluno seja reconhecido em sua singularidade e incentivado a desenvolver seu potencial ao máximo. Superar os desafios da inclusão requer a articulação entre gestores, educadores, famílias e políticas públicas que garantam os recursos necessários para a criação de um ambiente escolar acessível e acolhedor.

Somente por meio de ações concretas, baseadas no conhecimento, na empatia e no compromisso social, será possível assegurar que os direitos educacionais dos alunos autistas sejam efetivamente respeitados. Mais do que um dever do Estado ou das instituições de ensino, a inclusão escolar deve ser vista como uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade. Apenas assim será possível construir um futuro em que a

educação seja, de fato, um direito de todos, sem exceções.

REFERÊNCIAS

AMBROSIM, Inês; AMBROSIM, Lucinéia. Autismo na Escola Pública: Desafios e Oportunidades. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/autismo-na-escolapublica-desafios-e-oportunidades?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 24 fev. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-detranstornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

BORTOLETO, Luiza Zanin. Pesquisa Bibliográfica: Autismo e Inclusão na Educação Infantil. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23328/1/PesquisaBibliogr%C3%A1ficaAutis mo.pdf>Acesso em: 25 fev. 2025.

FERREIRA, J. A.; SILVA, M. F. SOUZA, R. B. Tecnologias assistivas no ensino inclusivo: estratégias para alunos autistas. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/exportar-pdf/749/v39n120a12.pdf> Acesso em: 25 fev. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEON, Viviane Costa De; et al. Compreendendo o Método TEACCH. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351660988_Compreendendo_o_Metodo_TEACC H> Acesso em: 24 fev. 2025.

LIMA, T.; SOUZA, F. A participação da família na inclusão escolar de alunos com TEA. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3665> Acesso em: 25 fev. 2025.

MARTINS, Juliana dos Santos; CAMARGO, Síglia Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5014> Acesso em: 24 fev. 2025

MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://mecortal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

MEDEIROS, Jéssica Marinho; et al. Tecnologia Assistiva na Educação: Ferramentas Tecnológicas que Apoiam Alunos Com Deficiência. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4116/2894 > Acesso em: 24 fev. 2025.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmen Tereza. Diversidade Cultural na Escola: Desafios para a Prática Docente. Disponível em: < https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/8463> Acesso em: 24 fev. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 24 fev. 2025.

RODRIGUES, A.; SILVA, C. Inclusão e diversidade: impactos da educação adaptativa para autistas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8FLTQYvVChDcF77kwPHtSww/> Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, M.; ALMEIDA, D. A implementação

do Atendimento Educacional Especializado no Brasil. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5751> Acesso em: 25 fev. 2025.

SHAW, Gisele Soares Lemos; et al. Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rexe/v20n43/0718-5162-rexe-20-43-17.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

SIMPLÍCIO, Paula Roberta Galvão. Estratégias De Inclusão Para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Contexto Escolar: Uma Pesquisa Exploratória. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_E V196_MD5_ID3624_TB883_04062024172718.pdf?utm_source=-chatgpt.com> Acesso em: 24 fev. 2025.

SOMMERHALDER, A; Alves, F. D. Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender. – 1 ed. – Curitiba: CRV, 2011.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/?utm_source=chatgpt.com> . Acesso em: 24 fev. 2025.

VELOSO, Jennyfer Suellen Santiago. Formação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/7385/1/MONOGRAFIA_Forma%C3% A7%C3%A3oProfessoresInclus%C3%A3o.pdf?utm_source=chatgpt.com > Acesso em: 24 fev. 2025.

ZULIANI, Maria Lucia da Silva; BERGHAUSER, Neron Alípio Cortes. Tecnologias assistivas na educação inclusiva. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/5188/pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.